

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor.—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

Pode haver alguma dúvida que a Revolução continúa?

No último domingo, foi o país surpreendido com a triste noticia dum atentado ao snr. Dr. Oliveira Salazar.

O que dizer agora em face desta rialidade deploravel e desprestijosa para a Nação?

Que é mentira? Que fôram autores os situacionistas como já se disse quando explodiram as bombas em Lisboa?

Fazemos a todos os ingénuos essa vontade, mas levantaremos bem alto o clamor da nossa mais veemente repulsa.

Atentar contra Salazar é atentar contra a propria Nação, e atentanço-se contra a Nação, é ser-se o mais completo criminoso.

A miséria moral dos homens é cada vez mais evidente e o patriotismo cada vez mais anda pelas ruas tortuosas da amargura.

Salazar que tanto tem trabalhado por um Portugal dignificado, não merecia, não podia jamais merecer tam execranda recompensa.

Mas que seria dos bons se se não contrapuzessem aos maus?!...

Salazar disse poucas horas após o atentado: «Pode haver alguma dúvida que a Revolução continúa?»

A Revolução continúa e continuará para honra de todos os portugueses que queiram vêr, e Salazar pode morrer, podem matá-lo, mas a sua obra, essa, com fortes raizes num passado sem sangue, jamais

Salazar e "A Verdade,"

Por Costa Brochado

Não é d'hoje nem d'ontem que para nós a figura de Costa Brochado é digna do maior respeito e veneração.

Da sua vida através do jornalismo que tem honrado com elegância e dignidade, não só temos lido as suas mais palpitantes páginas jornalisticas, mas apreciado tudo dos seus hercúleos ensinamentos.

Todavia, o nome de Costa Brochado, vinculado ao jornal «A Verdade» como seu director e à engrenagem da politica do Estado Novo, revestindo uma característica particularmente notória, ministra-nos em pinceladas de visionário excelente, longas e interminaveis filas de conhecimentos poderosos.

Basta uma visão ainda que rapida do seu livro de tam retumbante successo, e a indicação das suas partes capitais, para logo depararmos com Costa Brochado integrado num ideal sublime e nobre que tem sido inveja de tantos.

Não é qualquer pessoa capaz de escrever o que Costa Brochado escreveu.

Uma obra tam salutar, tam pulverizada de minudências e particularidades que interessam á orgânica do Estado, só podia ser traçada por quem como Costa Brochado, não só conhece as escabrosidades do jornalismo, a politica do Estado Corporativo, mas acima de tudo, e eis para mim o grande merecimento, quem tam sinceramente sente do mais íntimo da alma de português fervoroso, a obra sacrosanta do Estado Novo com Salazar.

Não chega ser-se jornalista ou escritor, inteligente e habil, mas o que mais importa e soergue o homem e o conduz á susceptibilidade de alcançar exito nas suas iniciativas, é a sinceridade das suas palavras, a convicção das suas ideias e a homogeneidade das suas acções.

Longe de nós querermos a-

firmar que outros não tenham tentado o mesmo, mas tentar é um pouco diverso.

Costa Brochado, o jornalista meticuloso que tantas vezes me deliciei lendo-o nas colunas do «Comercio do Porto», é o tipo do jornalista fiel e sincero sem ser inconveniente ou descortez.

Dispersando donde a onde admiravel bagagem intelectual e dotado dum poder de critica que deslumbra, Costa Brochado soube impôr-se a todos que o liam como interprete das doutrinas corporativistas iniciadas na Itália de Mussoline, e adoptadas no Portugal de Salazar.

Percorrer pari-passu tódas as passagens do seu livro, criticá-las em análise mais ou menos demorada, julgamos desnecessário, depois d'outros de valor tam distante, terem já feito a justiça que Costa Brochado merece.

Cóntudo passos há da sua obra que convém citar, para dumavez ficarem no conhecimento daquêles que parecem ignorá-los benevolamente ou dissimulá-los propositadamente...

Há quem sustente que a mentalidade portuguesa se modificou, melhorando bastante nos ultimos anos, após a grande guerra.

E' possivel que essa melhoria se tenha apurado, mas ainda continuo no meu cepticismo, ante factos que não carecem de argumentação como êste que nos é contado por Costa Brochado:

«Pedimos a colaboração a muita gente que tinha o dever de no-la dar. Negaram-se todos. Tivemos de escrever, meses e meses, o jornal, sosinhos».

Ainda bem que Costa Brochado não precisava in extremis dessa colaboração, mas o que esta atitude denuncia sem discussão, é uma mentalidade ainda que não obsecada por quaisquer outras ideias politicas, cega e avessa a cometimentos do maior alcance social como foi dentro em

tombará ao sópro frágil de meia duzia de alucinados sem fé em Deus e sem pátria...

O «Espozendense», envia ao sr. Presidente do Conselho cordiais felicitações e grita bem alto:

Salazar! Salazar! Salazar!

Presente!

A Redacção de «O Espozendense» expediu a Sua Ex.cia o sr. Presidente do Conselho, o seguinte telegrama:

«Ex.mo Sr. Dr. Oliveira Salazar—Lisboa: Redacção Espozendense revoltada hediondo atentado desprestijio nacional felicita V. Ex.cia.—Silva Vieira—Director.»

Estudantes coloniais na Metropole. O successo das recepções

Por intermédio do Ministério das Colónias, foi organizado o I Cruzeiro de Férias á Metropole, que pela forma como foi organizado, alcançou pleno exito. Os estudantes que ficaram maravilhados com a Mãe-Pátria, visitando Portugal de norte a sul, receberam as mais sinceras demonstrações de carinho, sendo recebidos e tratados com todas as honras.

Os nossos parabens ao sr. dr. Vieira Machado, ilustre Ministro das Colónias pela feliz lembrança de aproximação nacional.

Governador Civil do Districto

Em Caxias, encontra-se no tirocinio para major o nosso amigo sr. Capitão Lucinio Preza, ilustre e inteligente Governador Civil do nosso Districto.

O «Espozendense» deseja a Sua Ex.cia as maiores felicidades.

breve a actuação penetrante de «A Verdade».

Para julgar do valor de Costa Brochado, suficiente é recordarmos-nos das suas entrevistas com o Presidente do Conselho, assinalando por um lado uma fase politica em que as realizações e projectos se sucedem, por outro, uma faceta muito particular e interessante para o jornalista português do século XX. Isto é outra questão. Dividiu pensadamente Costa Brochado o livro em capitulos, só lhe faltando os titulos para ser á moda do «Corpus Juris Civilis» de Justiniano, e esta divisão torna de facto o estudo mais fácil e concomitantemente mais rendoso.

Assim, vejamos a última parte do capitulo encimado com a frase: «Não se pode comparar o trabalho de Salazar como de Hitler e Mussoline».

Dépois de Costa Brochado ter dirigido a Salazar as palavras: «Somos um país pobre», este sem hipocrisias, responde muito bem, como boas são sempre as suas respostas: «O sr. não vê a facilidade com que toda a gente discute nos jornais e nos cafés, sem que, por assim dizer, surja ninguem com as colaborações serias e valiosas que tanto seriam de agradecer?».

Esta frase, sendo um maravilhoso incentivo á colaboração desinteressada e necessária, mostra também o que ha muito observamos, quando apontam erros a Salazar, sem lhe atribuírem boas obras.

Salazar tem erros porque é homem e «errare humanum est», mas quando uma consciência é recta e o espirito não está distraído para outros lados, não deve só apontar defeitos...

Era o que Alberto d'Oliveira dizia quando num magistral artigo a morte do eminente José Falcão, escreveu:

«Neste povo, cuja maior crise é de grandes almas, e cujo maior deficit é de vontades firmes.....».

Costa Brochado soube tirar grande partido das suas entrevistas com Salazar, esteve ensejo de oferecer a todos que o devem ler, os pensamentos mais levantados destes ultimos anos num regime novo sobre politica nova.

Costa Brochado foi feliz com o seu inquérito: «Que diria o leitor a Salazar, se pudesse falar-lhe durante cinco minutos?», e tam feliz que Salazar respondeu ás perguntas fundamentais. Pres-tou assim Costa Brochado um alto serviço á Nação, que deve saber o que o seu bom Chefe pensa, mas tambem pode e deve agradecer o trabalho deste livro, cheio de interesse, de

sinceridade e grandeza moral, podendo ler-se com a certeza inabalável de estarmos parede-meias com verdades puras e imutaveis, que Costa Brochado em momento oportunissimo, tam dedicada e inteligentemente soube compilar, para glória sua nas lides politico-jornalisticas, florescentes e coerentes no decorrer auspicioso do ano de 1937 da Graça de Nosso Senhor Jesus Cristo. D. G.

MILAGRE! MILAGRE! MILAGRE!

Não cesso de repetir, mentalmente, esta simbolica palavra, simples, na sua essencia, mas grandiosa, no significado.

Milagre! Apenas tres sílabas, sinteticas, revelam o insucesso do monstruoso atentado de hontem, ao preclaro e eminente Estadista, que os portuguezes veneram e os estrangeiros respeitam.

Está, evidentemente, demonstrado, que a Providencia Divina, vela por nós, não permitindo que, bandedeiros assalariados, cortassem o fio precioso da vida de um Homem, invulgar, que abnegadamente poz ao serviço da Nação, toda a sua boa-vontade, proficiente saber e esclarecida inteligencia.

Nunca é demais reviver a hora atribulada do passado.

Providencialmente, Sua Excelencia, trocou o socego do seu gabinete escolar, para arcar com a tremenda responsabilidade dum paiz, que se abismava na profunda da miseria e de onde a Moral e a Religião fugiam...

Portugal estava exaustol! Era uma arvore na sombra, sem vigor nem clorofila, que não dava fruto e cujo tronco carcomido, servia de pasto a insaciaveis vermes, que disputavam, entre si, as raizes, prestes a despegarem-se do solo.

Mas a arvore desprotegida, tratada com desinteressado amor, deu muitas canceiras, vigalias e insónias; porém, bafejou-a o Sol rutilo da felicidade!

Ao cabo de algum tempo de proficuo e aturado labor, surgiu viçosa, rica de seiva, floração esplendente, frutos magnificos!

E essa arvore renovada de ano para ano, pujante de vida, é o Estado Novo—obra incomparavel de subline dedicacão, que tem somente um obreiro, adorado como um idolo, e que o povo chama confiado e carinhoso—Salazar, Salazar, Salazar—despindo-o dos titulos que conquistou pela elevada competencia, e de direito lhe pertencem, para mais familiarmente o ter junto de si, dentro do coração.

Com o engrandecimento de Portugal, a Cubiça despertou do letargo em que jazia; e a Inveja procura aniquilar toda a prosperidade e a Páz, que serenamente gosamos.

O momento é de sacrificio e todo o cidadão que se prese de ser português, deve dar o maximo esforço para ajudar a combater influencias estranhas, que querem espoliar daquilo que nos pertence—o nosso lindo e amado Portugal.

De joelhos em terra, devemos render louvores ao Altissimo, em acção de graças pela vida e saude do Senhor Presidente do Conselho.

Deus, sempre Misericordioso, concedeu-nos a infavel ventura de assistirmos a um Milagre para, mais precavidos, combatermos os inimigos.

5—7—937.

DANILO.

Rio Abaixo...

Treme o rio, a rolar, de vaga em vaga...
Quási noite. Ao sabor do curso lento
Da água que as margens em redor alaga,
Seguimos. Curva os bambuaes o vento.

Vivo ha pouco, de purpura, sangrento,
Desmaia agora o acaso. A noite apaga
A derradeira luz do firmamento...
Rola o rio, a tremer, de vaga em vaga,

Um silencio tristissimo por tudo
Se espalha. Mas a lua lentamente
Surge na fimbria do horizonte mudo:

É o seu reflexo pallido, embebiado
Como um glazió de prata na corrente,
Rasga o seio do rio adormecido.

Olavo Bilac (bras).

Estiveram nesta vila dois engenheiros do Ministerio da Marinha

Vindos de Lisboa, chegaram a esta vila dois engenheiros do Ministerio da Marinha, a fim de escolherem o local para ser levantado novo edificio para a Delegação Maritima

Bom será que o logar a escolher, seja conveniente e recomendavel, não se esquecendo as autoridades competentes de que a vila tendendo, necessita de se alargar.

Aos nossos leitores

Havendo nas literaturas portuguesa e brasileira, o que melhor se tem produzido na humanidade vamos ter o prazer de pôr diante dos nossos leitores, algumas das belas composições da pena de portuguezes e brasileiros.

O soneto d'hoje é de Olavo Bilac, um dos maiores entre os maiores do Brasil, sonetista que rivaliza com Camões.

Aniversário

Na semana passada fez anos a sr.a Julia de Sousa Almeida, mãe do nosso amigo e inteligente professor primário, Manuel de Sousa Almeida.

Os nossos parabens.

Consta que as festas da vila se não realizam este ano.

Segundo informações que reputamos verdadeiras não se realizam este ano as festas da vila, devido á dificuldade que há para conseguir receita sufficiente.

Não deixamos de lamentar o que por agora é boato, mas a verificar-se lá vai mais uma festa tradicional da nossa terra.

Acabou o S. João e acabando as festas de 15 de Agosto, só fica para acabar a Semana Santa, que entre nós alcançou fama que se não deve perder.

O Poeta Correia d'Oliveira tem sido no Rio de Janeiro, alvo das maiores manifestações de simpatia

Como diariamente relatam os jornais brasileiros e portugueses, o nosso amigo e grande poeta Antonio Correia d'Oliveira tem sido nas terras do grande Brasil, alvo das maiores manifestações de simpatia.

No Gabinete Português de Leitura, o académico Alceu Amoroso Lima, pronunciou um eloquente discurso que começou assim: «Não é ao poeta, apenas, que me dirijo, sr. Correia d'Oliveira, é sim à própria poesia, pois incarna neste momento toda a alma lírica de Portugal».

Mais adiante, afirma o orador:

«Fazeis realmente poesia como Monsieur Jourdain fazia prosa. Do vosso retiro de Belinho, irradiam versos como bandos de andorinhas por todo o império da lingua portuguesa.

E como aqueles passaros do vosso poema que beberam a agua do rio e foram despejá-la, em gotas de canto, pelos campos—assim tambem, da fonte de Espozende, trazem os vossos versos, nos seus bicos rumorosos, e espalham por todo Portugal, por toda a Espanha, por todo o Brasil, e mesmo além, nas traduções que vão surgindo,—a alma cristalina de Portugal que a fonte interior vai destilando, gôta a gôta, no silêncio da quinta fechada e propicia à meditação».

O orador depois de invocar os nomes de Cerejeira, «e o homem de Deus» e o de Salazar, «o homem da Pátria», quasi a terminar, acrescenta:

«E finalmente, como fecho desse triangulo do génio de uma Raça, inortal e sempre forte, a despeito de tudo, porque fiel no fundo à sua Fé e inabalável em seu espirito de renuncia e tenacidade—o homem do coração, que traduziu, em seus poemas, todo o lirismo de um povo milenar—Antonio Correia d'Oliveira, Camões do século XX».

E, Correia d'Oliveira, revelando sempre o seu amor a tudo que é nobre e espiritual, lê pas-

sagens do seu poema de saudação ao Brasil:

O' Povo Brasileiro!
O' Povo meu irmão:
Eu, que sou português
E de alma e coração,
Aqui, em toda a parte, e mesmo ainda
No céu, quando lá tenha renascido,
Mais alto e esclarecido,
Mais puro e verdadeiro...
O' Povo Brasileiro
—Eu te saúdo, Amigo!

.....
Minha benção, meu pão,
Minha «história de Fadas» na memória,
Talvez minha «avé» e «glória»
Ao sóno derradeiro...
O' Povo Brasileiro
Que em risos louvo, em lágrimas bendigo:
—Eu te saúdo, Amigo!
Eu te saúdo, Irmão!

Bendito o nome de Correia d'Oliveira que em estrofes tam altas, cada vez mais vai dilatando o nome deste Portugal adorado, que recomeça a ser louvado pelos estrangeiros.

Dr. Alexandre Torres

Tivemos o prazer de ver nesta vila no último domingo, o Ex.mo Sr. Dr. Alexandre Torres, inteligente notário e advogado na cidade do Porto.

Doente

Embora tenha sentido algumas melhoras, ainda se encontra bastante enferma, a esposa do nosso amigo sr. Antonio Loureiro, importante comerciante desta vila.

Estimamos rápido restabelecimento.

Em Famalicão

Deslocou-se no ultimo domingo a Famalicão, o grupo de honra do Espozende Sport-Club, que jogou com o Luzitano Futebol Club, terminando o encontro com o resultado de 4x4.

Revista de cadernetas

Realiza-se nos seguintes dias:
Dia 18 de Julho—Gandra Gemeses e Palmeira e Rio Tinto.
Dia 8 de Agosto—Apulia, Curvos, Espozende e Fão.

Movimento militar

As inspecções militares realizam-se nesta vila nos seguintes dias:

Dia 6 de Agosto—Antas, Apulia e Curvos.
Dia 7—Belinho, Espozende, Mar e Palmeira.
Dia 9—Fão, Forjães, Gandra e Vila-Chã.
Dia 10—Fonteboa, Gemeses e Marinhas.

CAMARA MUNICIPAL DE ESPOZENDE

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho:

Convida os respectivos proprietários a mandarem proceder ao branqueamento ou pintura exterior dos predios que possuem nesta vila, assim como dos muros dos quintais que confrontem com a via publica, até ao dia 10 de Agosto proximo, sob pena de lhes ser aplicada a multa estabelecida na Postura Municipal em vigor.

Secretaria da Camara Municipal de Espozende, 25 de Junho de 1937.

Eu, José Augusto de Almeida Abreu, Chefe de Secretaria da Camara o subscrevo.

O Presidente da Camara,
P.^e Manuel M. de Sá Pereira

COMISSÃO DE VITICULTURA DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES

(Decreto-Lei N.º 16.684 de 22 de Março de 1929, Ministério da Agricultura)

A VISO

Necessitando-se conhecer com a maior exactidão, a existencia de vinho verde destinado á venda, ainda nas adegas dos produtores, avisa-se:

(a) Que todos os produtores devem declarar, **ATÉ 31 DE JULHO CORRENTE**, as quantidades de vinho que ainda possuem em adega manifestado para venda, devendo, para esse efeito, comparecer nas respectivas Delegações a companhia dos seus manifestos.

(b) Que todos aqueles que não comparecerem a prestar declarações, serão considerados como não possuidores de vinho destinado á venda e portanto anulado qualquer saldo que tenham no manifesto de venda.

Deste modo dar-se-á cumprimento á disposição do § 4.º, do artigo 3.º do Decreto-Lei N.º 16.684, de 22 de Março de 1929,

que regulamentou a Produção e Comércio de Vinhos Verdes, e obriga todos os produtores de vinho verde, a dar conhecimento á Comissão de Viticultura da venda dos seus vinhos, etc., etc.

Porto, 1 de Julho de 1937.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes.

O PRESIDENTE,

(a) Manuel de Espregueira e Oliveira

Comarca de Espozende

Arrematação

2.^a praça

(2.^a publicação)

No dia 11 de Julho, proximo, pelas 11 horas, á porta do tribunal Judicial desta comarca ha-de proceder-se á arrematação em hasta publica, em segunda praça do seguinte predio:

—Um campo de mato denominado «Campo da Porta da Oliveira», alodial, no lugar da Portela da Oliveira, freguesia de Apulia, desta comarca, descrita na conservatoria do Registo Predial desta comarca sob o n.º 8924 do Livro B, 23, pela importancia de esc. 558,500.

Este predio pertence ao executado Manoel Joaquim Leite, divorciado, da freguesia da Estela, comarca da Póvoa de Varzim, e foi penhorada nos autos de execução por custas e selos que lhe promove o Ministerio Publico naquela comarca.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Espozende, 29 de Junho de 1937.

O Juíz de Direito,
Antonino de Campos

O Chefe da 2.^a Secção
Manuel F. da Costa Lima

Dr. Teotónio da Fonseca

ESPOZENDE E O SEU CONCELHO

Desse preciosissimo trabalho de que se imprimiu uma tiragem relativamente pequena restam ainda alguns exemplares á venda.

